

# Monitorias Desenvolvidas em uma Escola Estadual de Ensino Médio no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID.

**Roberta Almeida dos Santos<sup>1\*</sup>(IC), Karen da Luz Cruz<sup>1</sup>(IC), Alzira Yamasaki<sup>2</sup>(PQ).**

[beta--x@hotmail.com](mailto:beta--x@hotmail.com)

1-2 Universidade Federal de Pelotas – UFPel – CCQFA – Licenciatura em Química.

Palavras Chave: *Monitorias, Ensino-Aprendizagem, Formação Acadêmica.*

## Introdução

Este trabalho, desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por bolsistas do Curso de Licenciatura em Química da UFPel, consistiu em oferecer aulas de reforço durante o período de janeiro a dezembro de 2010 para alunos do Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola da rede pública da cidade de Pelotas. O objetivo dessas monitorias foi acompanhar as dificuldades dos alunos em conteúdos de química, auxiliando-os a encontrar alternativas para melhoria de suas aprendizagens. De acordo com Santos e Boscaiano *et al* 2006, a atividade de monitoria envolve aprendizados de conceitos, atitudes e relações humanas, não só para os futuros professores, mas também para os alunos da educação básica. Portanto, a monitoria ao desenvolver seu potencial, possibilita à instituição ganhar em qualidade de ensino, além de contribuir no ensino-aprendizagem dos alunos e dos monitores, resultando em um professor mais capacitado para novos desafios do ensino atual<sup>1</sup>. Durante o processo das monitorias, buscou-se uma forma de deixá-los desinibidos para eventuais questionamentos, no momento da explicação das dúvidas que ocorriam ao longo da ação.

## Resultados e Discussão

O trabalho da monitoria foi responsável por um aumento do conhecimento para nossa formação acadêmica, até porque atuamos direto com alunos antes mesmo do nosso estágio de regência. Uma das "barreiras" que encontramos foi que, por muitas vezes, não tivemos contato com alguns professores da disciplina de Química, o que dificultava, mas não impedia nossa atuação. Outro obstáculo era que alguns alunos compareciam nas monitorias sem o material, ou não sabiam expressar suas reais dificuldades; ou, ainda, queriam que resolvéssemos trabalhos de avaliação. Apesar disso, tentávamos observar não só as avaliações realizadas em sala de aula, mas também as conversas que ocorriam entre eles e, nesses diálogos, sempre conseguíamos ter uma ideia do que era trabalhado em aula e quais eram as suas principais dificuldades. No geral, observou-se também que havia pouca procura dos alunos pela monitoria, ou seja, a maioria comparecia apenas no dia da prova, o que comprometia o nosso trabalho, pois não conseguíamos acompanhá-los. Assim, apesar dos obstáculos encontrados, sempre procurou-se sanar todas as dúvidas que surgiam no decorrer do processo relacionados com assuntos que eles

apresentavam dificuldades. Cabe salientar que, durante essa ação, procurou-se agir com total organização e atualização sobre os conteúdos ministrados em sala de aula. Entretanto, sempre levando em conta que podíamos contextualizar o assunto abordado com o cotidiano, a fim de que houvesse um melhor entendimento dos mesmos conteúdos que eram ministrados em sala de aula. Para alcançar esta meta, buscamos trabalhar contextos com significado para o aluno, levando-o a aprender. Com isso, acredita-se que o aluno tenha um envolvimento não só intelectual, mas também afetivo. De acordo com as novas propostas curriculares (PCNs), seria educar para a vida<sup>2</sup>. Para os pibidianos, essa foi uma valiosa oportunidade de aprendizagem porque até então, apenas estudávamos os conteúdos vistos na universidade, mas, desta vez, esses estudos eram para ser aplicados no trabalho da docência.

## Conclusões

Com esse trabalho percebeu-se que a experiência foi importante para nós, pois reafirmou a opção de sermos futuros professores. Além disso, aprender a relacionar as dúvidas dos alunos com o cotidiano trouxe-nos uma melhoria não só no nosso aprendizado, mas também no dos alunos. Apesar dos obstáculos encontrados, consideramos o trabalho uma experiência muito boa e produtiva, pois a convivência com eles nos trouxe uma melhoria no processo de nossa formação acadêmica. Conclui-se também que, para um melhor desempenho do nosso trabalho, poderia haver um contato maior com os professores da disciplina, para que ficássemos informados do que estava sendo visto em sala de aula. Porém, apesar das dificuldades encontradas, procurou-se utilizar uma técnica diferenciada, para despertar interesse dos alunos sobre os conteúdos de química. Com isso, segundo relatos dos professores da disciplina de química da escola, os alunos tiveram melhor desempenho nas atividades em sala de aula e em suas avaliações.

## Agradecimentos



Agradecemos à CAPES/PIBID.

<sup>1</sup> Santos F. D.; Boscaiano, G.; Pavão, C. Avaliação da contribuição da monitoria para o desempenho do aluno de engenharia - um estudo de caso na escola de engenharia de Mauá, São Paulo, p. 01-09, set. 2006.

<sup>2</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Ensino Médio; Ministério da Educação, 1999.